

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOSÉ FERREIRA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 23 de abril de 1899

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os annos assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

## Comercio vinicola

Sendo, como é, muito importante a produção vinicola, em determinadas regiões do nosso paiz, constituindo um valioso elemento de riqueza publica, necessario se torna que, por todos os meios, impulsionemos o commercio vinicola, consolidando-o em bases solidas.

Augmentar a produção e melhorar o fabrico, empregando os melhores e mais modernos processos de vinificação, é o que cumpre aos viticultores: mas isto não é o bastante, porque, se não tivermos mercados seguros para o consumo, dar-se-á um excesso de produção que determinará, consequentemente, uma baixa sensível de preço.

A produção deve estar em relação directa com o consumo; tornando-se, por isso evidente a necessidade de abrir aos nossos vinhos o maior numero de mercados consumidores, que permitam augmentar a nossa produção vinicola.

O governo apresentou agora uma proposta sobre o regimen cerealifero, no intento de proteger a produção cerealifera do paiz.

E' louvavel o seu intento, pois é um principio de boa administração favorecer todos os productos do paiz, mas o que é verdade é que se os cereaes precisam d'um regimen proteccionista, de não menor protecção precisam os nossos vinhos, sendo, como são, um elemento valiosissimo de ri-

queza publica e que muito podem concorrer para a nossa restauração economica.

Tendo augmentado, ha annos a esta parte, a nossa produção vinicola, mais e mais se impõe a inadiavel necessidade de lhe estabelecer mercados consumidores; e n'este sentido deve o governo dirigir as suas vistas, procurando, por meio de tratados commerciaes, que os paizes, onde possamos ter consumo os nossos vinhos, reduzam os direitos aduaneiros, de molde a permitir-nos o alargamento da nossa exportação vinicola.

E com o Brazil, onde os vinhos portuguezes, especialmente os verdes, podem ter um extraordinario consumo, é que de preferencia, nos convem firmar um tratado de commercio que nos permita exportar-os para ali em larga escala. E isto podia conseguir-se em troca de vantagens para o Brazil, diminuindo-se, por exemplo, os direitos sobre o café e o assucar d'ali importados. Daria isto em resultado reciprocos interesses, porque facilitava, augmentando-a consideravelmente, a exportação dos generos favorecidos e consequentemente o commercio dos dois paizes.

Diminuidos os enormes direitos sobre os nossos vinhos no Brazil, tomava extraordinarias proporções a nossa exportação para os portos d'aquelle paiz, o que realentaria muito o nosso commercio vinicola e desenvolveria compensativamente a viticultura nacional.

hesse que a vinda d'esta não era motivada pela necessidade de a empregar contra quem quer que fosse, inimigo interno ou externo. Quanto a este, se algum havia, era o Torres de Castellões, que ainda dava voz pelos Cabraes, mas que nem sequer pensava em vir á villa; se tal tentasse, lá estava o José Salgado para lhe embargar os passos, com toda a sua gente, a qual marchara muito bem municada, e sofrivelmente fardada, o que tambem não era pouco para o caso de lhe metter medo. Não era qualquer coisa, o fardamento: bonets e capotes. E, boa ou má, coisa era essa de que o Salgado se não descuidara, desde que voltara a Guimarães. Que o dissessem alguns dos patrões dos seus subordinados, uns certos mercadores que elles lhe apontavam como cabralistas, e que fôram os que tiveram de lhes fornecer a mescla e a saragoça, não á custa dos Cabraes, mas por conta de quem os deitou abaixo.

A gente de Fafe chegou effectivamente na manhã seguinte, ali pela volta das 11 horas. Orgaria por uns 350 homens, sem mettermos

Facilitadas as transacções commerciaes e augmentado o consumo, augmentariam correlativamente os interesses.

E' necessario, é indispensavel attender-se convenientemente a este assumpto, de alta importancia economica, para que a nossa exportação vinicola vá assentando, de anno para anno, em bases mais solidas, conservando aos nossos vinhos, nos mercados estrangeiros, um credito seguro, que lhes garanta o consumo.

Na situação que o paiz atravessa, devemos aproveitar convenientemente todos os elementos restauradores, para que, pelo augmento da riqueza publica, preparemos um futuro de prosperidade, que garanta a autonomia nacional.

E é evidente e por todos reconhecido que em Portugal é a agricultura a fonte mais importante de riqueza e das produções agricolas, é o vinho a mais valiosa e de que mais podemos esperar, se n'esse sentido dirigirmos os nossos esforços.

Trabalhar, pois, para tal fim é o que cumpre tanto ao governo, auxiliando os agricultores e facilitando o consumo da produção por meio da exportação, como aos viticultores, desenvolvendo a cultura viticola, e apresentando nos mercados consumidores, productos de primeira qualidade, que satisfaçam por completo, de modo a deixar firme o seu credito.

na conta os que vinham a cavallo, que não seriam menos de 40, e commandava-a o Joaquim Ferreira de Mello, ex-administrador d'aquelle concelho, conhecido tambem pela denominação de Ferreira de Medello.

Dizemos cabralista, não porque elle o fosse realmente, mas por ter servido com os Cabraes, o que não quer dizer que só deixasse de o ser quando os viu cahidos. Não, senhores. O sr. Joaquinzinho, como lhe chamava a gente do seu concelho, nunca foi cabralista; ou, se o foi, abriu os olhos muito a tempo, não fez como o seu ex-collega de Famação, o Torres de Castellões, que se deixou ficar com elles fechados, ainda que não fosse senão para dar duas ou tres pancadas de cego no Salgado de Pardelhas, se este tentasse pôr-lhe dedo.

Mas lá patuleia é que elle tambem não era, o sr. Joaquinzinho. E, se a palavra *patuleia* queria dizer *setembrismo*, synonymos eram esses que não andavam no seu dicionario politico. Setembrista, não; cartista, sim. Mas cartista intransi-

## Caixa Economica Portuguesa

(CONTINUAÇÃO)

## CAPITULO II

## Constituição dos depositos e registro

Art. 170.º Toda a pessoa que quizer levantar todo ou parte do seu deposito em Lisboa, no cofre central na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia procederá da seguinte forma:

1.º Assigna uma norma de recibo da quantia a levantar;

2.º Entrega essa norma e a caderneta na repartição da Caixa Economica Portuguesa. A repartição, verificando que na conta do deposito ha saldo de onde possa sair a importancia reclamada, faz a escripturação do levantamento no registro respectivo, lança na caderneta, na casa intitulada — pagamento — a quantia a levantar, e entrega ao interessado a caderneta e a norma do recibo rubricado pelo respectivo chefe de serviços ou por quem suas vezes fizer;

3.º Apresenta na repartição de contabilidade a norma do recibo e a caderneta. O chefe de serviços de contabilidade, ou o empregado encarregado d'este serviço, verificando que na caderneta, na casa intitulada — pagamento — se acha escripturado o levantamento autorisado na norma do recibo, lançará na mesma norma o seu visto e rubrica, restituindo ao interessado a caderneta e a norma do recibo;

4.º Apresenta a norma do recibo na thesauraria, onde receberá a quantia reclamada.

Art. 171.º Quando os levantamentos de depositos da Caixa Economica Portuguesa tenham de se effectuar nas suas delegações proceder-se-ha conforme o disposto no arti-

gente com os Cabraes, e todo pelo povo, como agora se estava vendo. Conservador, sim; mas conservador liberal, á Palmella, um palmelista, emfim.

E a prova era que nenhum politico de Fafe seria capaz de trazer atraz de si trezentos e tantos homens, que lhe fôsem tão cegamente dedicados como os que elle acabara de metter em Guimarães. Fôse lá o Lobo fazer outro tanto!

Toda esta gente entrou na villa, pela seguinte forma:

Como guarda avançada, uma meia duzia de cavalleiros, dos quarenta e tantos que serviam de guarda de corpo ao commandante. Atraz d'estes os restantes. Depois a musica, e após a musica, dirigidos por um dos mais garbosos cavalleiros, cujo nome ignoramos, os trezentos e cinquenta pedestres, constituindo toda a infantaria fafense.

Uma coisa se notou: não trazem bandeira. Mas que importava isso, se já se sabia qual era a que defendiam? E quem o não soubesse que o perguntasse ao sr. Joaquinzinho.

go precedente, com as seguintes modificações:

1.º A rubrica na norma do recibo será lançada, no Porto pelo chefe de serviços da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia n'aquella cidade, nas sedes dos districtos administrativos pelos respectivos delegados do thesouro, e nos concelhos pelos respectivos escriptores de fazenda;

2.º A apresentação da caderneta e norma de recibo ao chefe de serviços de contabilidade é supprida pela apresentação dos mesmos documentos, no Porto aos administradores da caixa filial do Banco de Portugal, nas sedes dos districtos administrativos aos agentes do mesmo Banco, e nos mais concelhos aos recebedores, os quaes sómente effectuarão o pagamento verificando que na caderneta está lançada a quantia a pagar na casa intitulada — pagamento.

Art. 172.º Nenhuma restituição parcial poderá ser inferior a 25000 réis, nem comprehender fracção de 100 réis, a não ser em saldo de contas.

Art. 173.º A restituição de depositos será, em regra, salvo dispensa do administrador geral, dependente de aviso previo para as quantias superiores a 50\$600 réis, sendo o praso d'esse aviso de dois dias para as quantias até 250\$000 réis, de quatro para as de 250\$000 a 500\$000 réis e de oito dias para as que excederem a 500\$000 réis.

Art. 174.º O levantamento total de um deposito não será exigível, em caso algum, sem que tenha decorrido praso sufficiente para a liquidação do respectivo saldo de contas. N'este caso a caderneta será entregue pelo seu titular, e é documento de quitação para a Caixa Economica Portuguesa pelo credito que representar.

(Continua.)

## FOLHETIM (14)

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

## MARIA DA FONTE

Os de Fafe — O visconde da Azenha — O Andrade dispensado de fazer aboletamentos — Junta governativa.

No dia seguinte, 24, dia em que o José Salgado sahiu com a sua gente para os lados de Villa Nova de Famação, nenhuma novidade se deu em Guimarães, a não ser a de já se saberem os nomes dos novos ministros, assim como os das novas autoridades districtaes. O Andrade continuava com a governança da terra, e o padre José da Lage a prestar-lhe o auxilio necessario para que elle melhor a exercesse. E quando a sua gente não bastasse, outra viria, que a reforçasse, pois já constava que estava para chegar a de Fafe, embora tambem se sou-

A columna atravessou a villa, em direcção ao Terreiro de S. Francisco, ao som do hymno da Carta, e em passo tão cadente, que, se não parecia de quem já tivesse andado na recruta, não era nenhum tropel; tanto mais para admirar, quanto era certo que nem toda aquella gente se podia gabar de já ter calçado botas ou sapatos.

Vivas, nem um! E não era só isso; era que não trazia nenhum Andrade para lh'os dictar, ou para fazer as cortezias de apresentação. O seu commandante os levantaria, pois que ninguém melhor do que elle sabia quaes deviam ser.

Escusado é dizer que o barão do Almargem, como no dia anterior, lá estava na sua janella, aguardando os recém-chegados. Estes formaram em columna cerrada, com a frente para a casa do general. O Joaquim Ferreira descobriu-se, levantou um viva á rainha, outro ao ministerio, e outro ao mesmo general, que logo lhe respondeu com outros tres, sendo os dois primeiros identicos aos que acabava de ouvir, e o terceiro levantado ao povo de Fafe. Todos fôram secun-

## SAFANÕES

\*Tudo obteve de mim. Na hora aprazada, Na hora que aprazada elle dizia...

Ora aqui temos um caso De dois versos muito certos, Mas que faz dar que pensar Aos leitores mais expertos:

Lêr-se n'hora no primeiro, E no segundo na hora, Sem que ao primeiro se tire Uma letra para fóra.

—De que serve a synalepha? Dirá alguém, e com razão; Se não serve para nada, E' caso de safanão.

Vá perguntal-o a Garrett, Pois foi elle quem os fez, E verá porque se fazem Duas syllabas de tres.

\*Mas o Celestino viu, em tres eleições, ficar eleito o deputado da opposição, pois a maior parte dos eleitores apanhava-lhe o vinho e o dinheiro e á beira da urna deitavam no outro candidato.

Voto por ambas as formas, Pois ambas são adoptadas, Mas quando bem separadas Em distinctas orações; Se pois nos diz apanhava, Diga deitava também. Porque senão, veja bem... Não foge a dois safanões.

\*As pulseiras tombam dos braços, sem que as donas sintam, e os pares extenuados, esgotados da primeira walsa, deixam-se cahir sobre os bancos, como um punhado de esqueletos bebados.

Bebados, não; diga bebedos; Mas, se não tem por asneira O seu systema orthographico, Diga também bebedeira.

## SALÕES E VIAGENS

O sr. visconde de Nespereira, Gaspar, tem obtido sensíveis melhoras na sua enfermidade. Estimamos.

Consta-nos que está para breve o consorcio do sr. Antonio Leite de Castro, com uma gentil filha do sr. commendador Luiz José Fernandes.

Tambem nos annunciam o casamento do sr. Augusto Maria Coelho Pinto, professor de desenho da escola industrial, com uma das filhas do sr. conde de Azenha.

dados com grande enthusiasmo; mas este sobre tudo.

Findo o vivorio, todos os cavalleiros se apearam, e, depois de entregarem as redeas dos cavallos a alguns dos pedestres, que já de Fafe traziam por seus palafreiros, subiram á casa do barão.

Do que alli se passou ocioso é fallar. Cumprimentos, felicitações reciprocas, votos pelas prosperidades da patria, pelo apaziguamento geral das massas, etc., etc. Quanto a umas certas e determinadas providencias locais, depois se conversaria, á noite. Visto que o Ferreira ficava para o outro dia, em consequencia de a sua gente precisar de descansar. O barão contava tambem com mais alguém, da terra, á noite.

O Ferreira ficou em não faltar. Desceu ao terreiro, com toda a sua guarda de corpo, montou a cavallo, ella fez outro tanto, e deu-se ordem de destroçar.

Mas agora é que a gente do padre José da Lage ia ficar admirada. O Ferreira dispensara os bons serviços do Andrade. Verdade era que este já não sabia onde aboletar tantos cidadãos, nem lhe seria

Tem estado bastante doente o nosso presado amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, director do Banco Commercial. Que se restabeleça de pressa, é o nosso desejo.

Acaba de ser promovido a tenente, o alferes d'infanteria 20, sr. Alcino Machado. Parabens.

Do Brazil regressou ha dias a esta cidade o nosso patricio sr. Joaquim Ferreira de Souza Nogueira, cunhado dos srs. João Vieira d'Andrade e José Pinto Teixeira d'Abreu.

Tambem regressou de S. Pedro do Sul, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, o sr. José Corrêa de Mattos, abastado proprietario e capitalista.

Em Lisboa, onde foi assistir ao consorcio de seu sobrinho o sr. dr. José Martins, Minotes, encontra-se o sr. Luiz Martins de Queiroz.

Tem passado um tanto incommodado, o nosso presado amigo e assignante sr. Antonio José Pinheiro, negociante d'esta praça.

## DE TUDO

A' direcção da repartição de contabilidade foi remetida uma proposta de gratificação para o sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, digno escrivão de fazenda d'este concelho, pela escripta das novas matrizes das freguezias de Mezão-frio e Oleiros.

—Gratifica-se com 1:000\$000 rs. a pessoa que descobrir o auctor do grande roubo de que foram victimas os herdeiros de Custodio Gil, do concelho de Santo Thyrsó.

—Pelo ministro de Portugal em Buenos Ayres foi pedida ao governo argentino a extradicação do banqueiro Antonio José Nogueira da Silva Vianna, do Porto, que ali se encontra e que é arguido de defraudar o Banco de Portugal em 350:000\$000 réis.

—Segundo o *Secdo*, de Milão, o jornal mais antigo do mundo é chinês.

E' o *Tesing Tsao*, que tem 14 seculos de existencia. Publica-se uma vez por mez.

—Começa no dia 1 de maio proximo o pagamento dos juros das inscripções, relativo ao semestre corrente.

facil improvisar patrões cabralistas, que lh'os aguentassem ás duzias. E, se muito se admirou de que a sua prestabilidade fosse posta de parte, nem por isso se mostrou contrariado. —Melhor assim, dizia elle; se o Ferreira não quer que a sua gente coma e beba senão á sua custa, tanto melhor para mim e para a terra, que sempre cá lhe fica o que gastarem, que não ha de ser pouco.

O Joaquim Ferreira tinha effectivamente ordenado que todos os seus homens se alojassem nas estalagens que havia, boas ou más, conforme as posses de cada um. Para puxar pelos cordões á bolsa, pelos que não podessem pagar, lá estava elle, mais a sua cavallaria, toda ella composta de bons proprietarios, e que a isso se prestavam. D'ahi não havia duvida; estava combinado.

O comportamento da gente de Fafe foi exemplarissimo. Comeu, bebeu e pagou, e não se desmandou. Percorreu as ruas, aos ranchos, rindo e brincando, e não curou de saber se havia cabralistas na terra, reaes ou imaginarios; nem

—O lixo e lamas de Lisboa foram arrematados por 29:000\$000 réis.

—O caminho de ferro de Guimarães rendeu, no anno findo, réis 87:164\$783, sendo os lucros líquidos 20:142\$536 réis; o dividendo foi de 5\$000 réis por acção.

—Consta que, na futura organização do exercito, os mestres das bandas regimentaes passam a ter a graduação e honras de alferes.

—No dia 23 de maio proximo é julgado em audiencia geral, no Tribunal de Fafe, um tal José Maria Leite, de Cepães, pelo crime de assassinato e roubo. Os nossos leitores devem por certo recordar-se d'este horroroso crime, do qual foi victima uma pobre velhinha, de Cepães.

—Leão XIII é o 257.<sup>o</sup> pontífice, que occupa a cadeira de S. Pedro.

Dos seus antecessores, 15 eram francezes, 13 gregos, 8 assyrios, 6 allemães, 3 hespanhoes, 2 africanos, 3 saboyanos, 2 dalmatas, 1 inglez, 1 portuguez, —que foi S. Damaso —1 hollandez, 1 suizo, 1 scandinavo e 201 Italianos.

Setenta pontífices foram canonizados.

—Parece que o Banco de Portugal levantará attrictos para impedir que sejam julgados nas proximas audiencias geraes, do tribunal de Braga, os reus implicados no crime de falsificação de notas de 5\$000 réis.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 19 de abril

Presidente o sr. dr. Vieira d'Andrade; vereadores os srs. dr. Abilio Torres, padre Dias da Silva, José Pinheiro, João Abreu e Manuel Pinheiro.

\* Resolveu-se approvare o projecto e orçamento da obra da reconstrução da rua de S. Francisco, d'esta cidade, avaliada na quantia de 96\$000 réis, e que seja annunciada a arrematação da mesma

\* Resolveu-se, sob proposta do sr. vereador dr. Abilio Torres, que se proceda aos estudos do lanço da estrada municipal das Caldas de Vizeira a Ponte de Pombeiro, a qual se acha incluída, sob n.<sup>o</sup> 14, no plano das estradas municipais, d'este concelho, e vac encontrar com a estrada municipal da Vacca Negra á dita de Pombeiro, e que tambem está incluída no mesmo plano com o n.<sup>o</sup> 4.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio José da Silva, de Serzedello; Americo Ferreira, de Famalicao; e Henrique José d'Oliveira, d'esta cidade.

tão pouco de os inventar. O Andrade ficou embasbacado, e os cidadãos do padre José da Lage mettidos a um canto. —Mas isto, no modo de ver dos vimaranenses, não no dos referidos cidadãos. Bem se importavam estes com ficarem mettidos a um canto, se esse canto continuasse a ser em casa dos patrões, e lhes não faltasse a competente diaria.

A' noite, dirigiu-se o Joaquim Ferreira a casa do Almargem, levando consigo tres ou quatro cavalleiros da sua guarda, dos mais graduados. Claro é tambem que, tendo o mesmo Ferreira ordenado que houvesse toque de recolher, não deixaria de mandar a musica para a porta do barão, para que este e o publico se deliciassem em a ouvir. Foi pois a musica para a porta do barão.

Do que por miudo se passou em casa d'este não reza a chronica que temos á vista; diz-nos apenas que compareceram alguns dos cidadãos illustrados, da villa, com o padre José da Lage, e que, tratando-se da organização de uma junta governativa, se assentara em que o

## Pedro Lobo

Este nosso querido amigo já entrou em franca convalescença, pelo que o felicitamos sinceramente.

## Banco de Guimarães

Já regressaram de Lisboa os srs. dr. Antonio Vieira d'Andrade e Antonio José da Silva Ferreira, administrador e procurador da massa fallida do Banco de Guimarães, onde foram chamados urgentemente para tomarem conhecimento e requererem o que julgassem conveniente sobre a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, que deu o seu *verdictum* contra o Banco de Guimarães, no processo de execução hypothecaria que o mesmo Banco promoveu contra o devedor Nobre de Carvalho, e no qual se pede o credito de 50:000\$000 réis.

O sr. dr. Vieira d'Andrade, não obstante a decisão do tribunal, depois de diferentes diligencias á que procedeu, tem boas e fundadas esperanças de salvar este credito.

Tambem nos consta que trouxeram algumas quantias pagas por diversos credores da massa fallida.

## Audiencias geraes

Estão abertas as audiencias geraes do segundo trimestre do corrente anno, que devem julgar os processos de querrela que se acham concluidos, entrando a julgamento, no dia 28 do corrente, Antonio Lopes Coutinho, accusado do crime de offensas corporaes, do que resultou a morte do infeliz Albino Pacheco, da comarca de Paredes, que, como então referimos, foi assassinado na romaria de S. Torquato; e no dia 5 de abril proximo, José Antonio Mendes Ribeiro, d'esta cidade, pelo crime de homicidio frustrado.

## De Guimarães a Fafe

Consta que a gerencia da companhia do caminho de ferro de Guimarães vae pedir auctorização á assemblea geral para o prolongamento da linha até Fafe.

## A Industria Portuguesa

Recebemos o n.<sup>o</sup> 7 d'esta importante revista industrial, que se publica no Porto. E' uma publicação que se torna indispensavel ao commercio e á industria, a quem a recomendamos.

Preço da assignatura: anno, réis 3\$600; semestre, 2\$400 réis. Agradecemos a permuta.

Ferreira se demorasse ainda todo o dia seguinte, porque tendo de chegar n'esse dia o visconde da Azenha, com o qual se contava para tomar parte n'ella, ou, pelo menos, para ser ouvido a esse respeito, bom era que elle Ferreira tambem estivesse presente, tanto mais para que a sua musica lhe assistisse á espera.

E' que para abrilhantar uma festa já n'aquelle tempo não bastava uma só musica; quantas mais, melhor. Ora a festa de que se tratava, a da entrada do visconde, o qual tinha de chegar de uma quinta em que estava havia tempos, não devia ser uma qualquer festa; quando não excedesse as que se lhe tinham feito no tempo do sr. D. Miguel, mais a toda a familia do Arco, mas suas entradas na villa, não lhe devia ficar atraz. Não porque o visconde agora tivesse virado a casa; mas por ser pelo povo, pelos serviços que lhe estava prestando, mesmo lá da quinta, Sabia-se isso; diziam-no os do seu proprio partido, os miguelistas da villa, aos quaes tambem se estavam devendo relevantes serviços á

## Associação

### Commercial

Estava no lethargo, tinha, por assim dizer, perecido na voragem do esquecimento esta importante associação que tão indispensavel se torna a uma cidade onde o progresso da sua industria e do seu commercio marcha desassombradamente.

Hoje, felizmente, já não podemos dizer que é morta a Associação Commercial Vimaranense, pois que tem á sua frente a nova direcção, composta dos srs. dr. Domingos de Souza Junior, presidente, Manuel Pinheiro Guimarães, Simão da Costa Guimarães, João Pereira Mendes, Guilhermino Augusto Barreira, José Fernandes da Costa, José da Silva Guimarães, Domingos Antonio de Freitas Junior e Roberto Victor Germano.

—No dia 14 do corrente, em sessão extraordinaria, o sr. presidente informou o estado em que se achava a associação, resolvendo-se que se procurasse regularisar a escripturação e archivo, e se abrisse nova matricula de socios, convidando á inscripção todas as pessoas que se achem nos casos de fazerem parte da associação.

Mais se resolveu a criação do gabinete de leitura, pedindo-se ás associações congeneres exemplares dos seus estatutos, regulamentos e mais publicações, e ao ministerio das obras publicas todas as publicações por elle feitas, designadamente as respeitantes ao commercio e industria.

Assentou-se tambem em que pela imprensa se desse a mais larga publicidade a todos os actos e resoluções da direcção, e que esta tivesse as suas sessões ordinarias nas primeiras segundas-feiras de cada mez, ou no dia immediato se aquelles forem sanctificados.

Fazendo votos pela prosperidade da Associação Commercial Vimaranense, desde já lhe offercemos os limitados prestimos que estejam ao nosso alcance.

## Contribuições

Termina no fim do corrente mez o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições predial e industrial, 2.<sup>a</sup> prestação trimestral. Ah! fica o aviso.

## O Sequetim

Este celebre gatuno, natural d'esta cidade, deve ser julgado em audiencia geral no dia 6 de maio proximo, em Braga, pelo crime de furto.

causa popular. Que o dissesse tambem o padre José da Lage. Pena era que este não tivesse musica, ou que a de Sande lhe desobedecesse outra vez. Ia-se ver. Já havia outras, já; contava-se tambem com a do José Salgado, que, embora o não tivesse acompanhado na expedição a Villa Nova de Famalicao, já tinha aviso d'elle para que não faltasse na recepção ao visconde. Tudo se prevenira, a respeito de musica. Mas, quantas mais, melhor; ficasse pois a de Fafe, que, se não era tão boa como a de Sande, ou não tomava a direita á do José Salgado, acabava de tocar nas barbas do Almargem, que muito se deliciará em a ouvir, chegando a dizer ao Ferreira que, a respeito do hymno de 20, não ficava a dever nada á do seu antigo regimento 15. Quanto ao da Carta, se ainda o não tocava muito afinado, elle se attaria, quando a mesma Carta se afinasse ou... reformasse. E sobre isso tambem o Azenha tinha de ser ouvido, mais tarde ou cedo.

(Continúa)

# CASA ALLEMÃO

## ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

# VERÃO

1, LARGO DE FRANCO CASTELLO BRANCO, 3

Abre hoje o seu antigo estabelecimento, com a mais completa colleccção de côrtes de vestidos, chapéus modéllos e tudo quanto ha de mais novidade para a presente estação.

O proprietario pede uma visita a este estabelecimento.

### Ao sr. Velloso

As classes commercial e industrial d'esta cidade queixam-se nos margamente do mau serviço que está fazendo a companhia do caminho de ferro de Guimarães, pois que as encomendas vindas do Porto chegam aqui fóra do tempo marcado nas guias.

Conhamos para este assumpto a escrupulosa attenção do sr. Velloso.

### Primorosa mobilia

A industria vimaranense, — está provado e escusado seria dizer-se, — tem progredido notavelmente n'estes últimos tempos, garantindo assim as tradições dos seus antigos industriaes, que a historia patria hoje cita como os primeiros de Portugal.

Queremo-nos referir ligeiramente a um primor de arte que hontem vimos na acreditada officina de marcenaria do sr. João de Souza Neves, na rua de Gil Vicente, uma maravilha que nos deixou excellentes impressões, tal o seu perfeito acabamento e bom gosto.

É uma mobilia para quarto, de madeira preta, estylo XVI, composta de duas camas, guarda-roupa, lavatório, banquinhas de madeira e mezas, para a qual chamamos a attenção das pessoas de bom gosto.

Esta mobilia destina-se a um caballero d'esta cidade.

### Arrematações

PELO TRIBUNAL JUDICIAL

*Abril*  
Dia 23 — Por execução de sentença, ao meio dia, no edificio do tribunal e pelo cartorio

do escrivão Oliveira Basto — o campo do Olival ou da Fonte da Sésta, tres leiras denominadas do Olival, e o Olival da Fonte da Sésta, avaliados tudo em réis 205\$160; a sorte de matto denominada da Fonte da Sésta, avaliada em 32\$800 réis; o campo ou leira de Meicheiras, avaliada em 184\$160 réis; a sorte de matto de Meicheiras, avaliada em 38\$000 réis; e outra sorte de matto de Meicheiras, avaliada em 80\$000 réis.

Estes bens, que são situados na freguezia de Serzedello, d'esta comarca, pertenciam a Rosa Narcisa Salgado d'Abreu e marido José d'Abreu Lemos, da mesma freguezia.

### PELA CAMARA MUNICIPAL

*Maio*

Dia 3 — A's 11 horas da manhã, arrematação da obra de vedação provisoria no terreno do matadouro municipal, sob a base da licitação de 73\$500 réis.

Dia 10 — A's 10 horas da manhã, nos paços do concelho, o fornecimento de mobilia para as escolas officiaes de instrucção primaria das freguezias de Santa Christina de Longos e S. Paio de Figueiredo; e ás 11 horas a obra da reconstrucção da rua de S. Francisco, entrando em licitação pela quantia de 96\$000 rs.

Pelo regimento de infantaria 20

*Abril*

Dia 24 — Ao meio dia, arrematação dos estrumes das sentinas e cavallariças.

### ANNUNCIOS

## SOCIO

Pretende-se um que disponha da quantia de 2:000\$000 réis, para desenvolvimento de um negocio e de uma industria já montada. Não se exige que disponha de tempo; garante-se bom lucro.

A quem convier dirija carta a esta redacção com as iniciaes A. B., para ser procurado.

### Vendem-se

O carro, cavallo e arreios pertencentes ao sr. João Chrisostomo Brandão, da rua da Rainha.

Para tratar, com o mesmo senhor.

### Vinho de Valpassos

Está á venda na merceria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.



## Marquez de Lindoso

### MISSA DO 30.º DIA

No dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, d'esta cidade, resar-se-á uma missa suffragando a alma do fallecido Marquez de Lindoso.

### Aguas de Vidago

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela em-

presa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

# MATTOS, PRIMOS & C.

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO  
BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

## GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland  
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, R. DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

### A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras  
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos

romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de *As Duas Orhãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Champania* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garret, 75—Lisboa.

Neste atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fóra do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

## MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Lages), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)

## NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

Neste conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

Anexo a este hotel encontra-se uma cocheira para receber cavallos e trens

## ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28  
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,  
pelo preço da fabrica